

1521304-1

a TRIBUNA

LUGARES

Suplemento especial

VITÓRIA, ES | DOMINGO, 09 DE OUTUBRO DE 2011

SAGRILLO

Rota da Costa e da Imigração

Piúma, Anchieta, Itapemirim, Marataízes, Presidente Kennedy, Alfredo Chaves e Iconha integram roteiro marcado por cultura rica e maravilhas naturais.



CACHOEIRA DE MATILDE, um dos pontos turísticos mais badalados de Alfredo Chaves, cidade que se destaca por oferecer opções de turismo de aventura

FOUNTO



Modernidade com aspecto acolhedor em Anchieta > 3 e 4



Piúma, o paraíso do artesanato de conchas > 5



Marataízes conserva as tradições até os dias atuais > 7

DOS PASSOS DE ANCHIETA ÀS
CAMINHADAS POR TRILHAS RADICAIS.
SIGA ESSA ROTA E DESCUBRA
O DESTINO NA ÚLTIMA PÁGINA.

SECRETARIA
DA CULTURA

ROTA DA COSTA E DA IMIGRAÇÃO

Terra de paisagens exuberantes

Piúma, Anchieta, Itapemirim, Marataízes, Presidente Kennedy, Alfredo Chaves e Iconha se destacam por belas praias e rica cultura

“**M**oro num país tropical, abençoado por Deus e bonito por natureza, mas que beleza”. Assim como na música de Jorge Ben Jor, a Rota da Costa e da Imigração — com suas bananeiras, coqueiros, abacaxis e suas praias de águas límpidas — é cenário típico dos trópicos.

As lindas paisagens da natureza generosa da região, que séculos atrás atraíram os imigrantes, hoje encantam turistas.

A religiosidade com suas igrejas centenárias, ricas em arte sacra, são uma herança deixada pelos jesuítas e, principalmente, pelo seu mais importante representante em terras capixabas, o Apóstolo do Brasil, padre José de Anchieta.

Anchieta, Piúma, Itapemirim, Marataízes, Presidente Kennedy, Iconha e Alfredo Chaves compõem a Rota, que agrega litoral e montanhas, sossego e baladas, lagoas e cachoeiras, manguezais e matas, arquitetura centenária e imponentes casarios bucólicos, um exemplo da diversidade de opções do Espírito Santo.

O roteiro turístico criado pelo governo do Estado, através da Secretaria de Estado do Turismo, tem uma posição geográfica de fácil acesso, cortada pela Rodovia do Sol e pela BR-101 e próxima da BR-262, sendo muito frequentada por capixabas, mineiros, cariocas, paulistas e turistas de vários estados e do exterior.

A acessibilidade privilegiada é histórica e determinante para o desenvolvimento da região.

Na época do Brasil Colônia, os grandes rios, como o Benevente e o Itapemirim, então navegáveis, abrigavam portos de grande movimentação comercial que foram



SAGRILO

ESPORTISTAS voam de parapente em Alfredo Chaves, onde podem contar com infraestrutura adequada para a prática de esportes de aventura que são oferecidos no município



PREFEITURA DE ANCHIETA

UBU, em Anchieta, é um dos mais belos cartões-postais existentes na rota

porta de entrada para portugueses, italianos, alemães, sírios, libaneses e outros estrangeiros em busca de fortuna no novo continente.

Pela província dividida em sesmarias pela Coroa Portuguesa

passaram aventureiros e grandes empreendedores que aproveitaram o clima propício e as terras férteis para o cultivo de café, cana-de-açúcar, banana e outros produtos ainda hoje símbolos dos municípios da rota.

Mistura de etnias na colonização

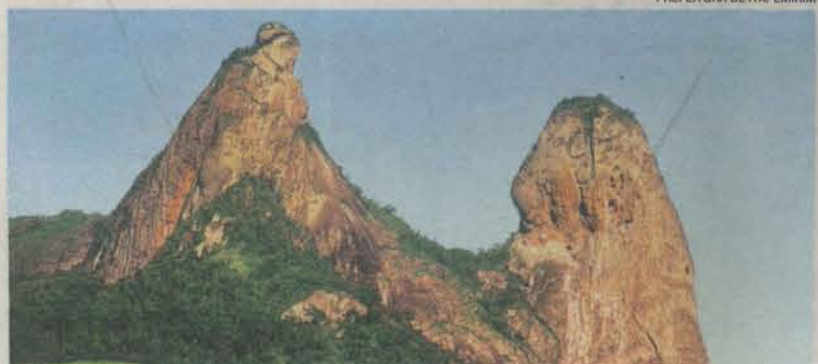
Na Rota da Costa e da Imigração muitas foram as etnias presentes na colonização do litoral e seus arredores. Alguns se fixaram no local, outros exploraram regiões mais distantes, mas dessa convivência, às vezes harmônica, outras

conflituosa, surgiram muitas manifestações culturais.

Do jongo, música e dança africana, com atabaques e trajes coloridos, um contraste com a tristeza com o regime de escravidão, aos corais italianos, com seus ritmos

alegres e festivos; da moda de viola e dos sons rurais às promessas dos pescadores em busca de redes mais fartas que resultaram em procissões marítimas; o roteiro é rico em rituais e manifestações.

O secretário estadual de Cultura, José Paulo Viçosi, é um apreciador convicto dessa diversidade e tem dicas valiosas sobre cada um dos municípios da rota, como o Frade e a Freira, em Itapemirim, um bem natural tombado pelo Conselho Estadual de Cultura (CEC), que tem um conjunto de acidentes geográficos que impressiona pela nitidez, ou o Santuário da Igreja das Neves, em Presidente Kennedy, construída pelos padres jesuítas no século XVII com ajuda dos escravos e índios catequizados.



PREFEITURA DE ITAPEMIRIM

O FRADE E A FREIRA, um dos monumentos naturais de Itapemirim

Descubra a Rota

Festas, praias e religiosidade



OS NÚMEROS

7 MUNICÍPIOS FAZEM PARTE DA ROTA

23 PRAIAS POSSUI O MUNICÍPIO DE ANCHIETA

Rota da Costa e da Imigração

- > **ICONHA:** calendário de eventos é repleto de festas, sendo a mais famosa a dos Caminhoneiros.
- > **PIÚMA:** conhecida como a cidade das conchas, tem praias calmas e Carnaval badalado.
- > **MARATAÍZES:** maior produtor do Estado de abacaxi.
- > **PRESIDENTE KENNEDY:** o município é um paraíso para os adeptos da pesca esportiva.
- > **ITAPEMIRIM:** o cartão-postal é o Frade e a Freira.
- > **ANCHIETA:** tem como destaque a Igreja de Nossa Senhora da Assunção. Ao todo são 23 praias.
- > **ALFREDO CHAVES:** a cidade é abundante em cachoeiras, cascatas e áreas para voo livre.

ANCHIETA

Modernidade com jeito acolhedor



A cidade se expandiu graças à mineração e ao petróleo, mas ainda conserva o bucolismo, que tanto fascinou o padre José de Anchieta

Anchieta é uma ótima porta de entrada para começar a desvendar os segredos da Rota da Costa e da Imigração, afinal, foi por lá que centenas de imigrantes desembarcaram no porto do rio Benevente para se aventurarem em solo brasileiro.

A Vila de Rerigituba, como era chamada, foi fundada 1561, pelo padre José de Anchieta, e chegou a ser um dos maiores aldeamentos do Brasil Colônia, com de 13 mil índios.

Apesar de todo o desenvolvimento que se instalou no município

graças ao petróleo, à mineração e ao Porto de Ubu, Anchieta preserva o bucolismo de pequena e acolhedora vila de pescadores. A história está presente em toda a cidade.

Na sede do município, muitos visitantes se sentem abençoados ao conhecer a Igreja de Nossa Senhora da Assunção, construção do século XVI, uma das mais antigas do Brasil, atribuída ao beato Anchieta.

Edificada por índios catequizados, a obra foi feita com pedras e blocos de recifes e argamassa de óleo de baleia. Para o secretário de Cultura do Estado, José Paulo Viçosi, a igreja tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), em 1943, é um ponto obrigatório para visitaçào.

Nela existe uma relíquia que é alvo de devoção – um pedaço do osso da tibia de Anchieta, que fica em uma cela, onde o padre passou os 10 últimos anos de sua vida.

No sítio arqueológico funcionou a residência dos jesuítas e o local de catequizaçào dos índios. Quando os jesuítas foram expulsos do Brasil pelo Marquês de Pombal, a residência foi demolida no século XVIII, passando a ser o primeiro cemitério do município. Pesquisas do Iphan localizaram mais de cem esqueletos em um único túmulo.

A Capela de Nossa Senhora da Penha, o Colégio Maria Matos, de 1932, e o Hotel Anchieta, de 1940, são outros bons exemplos do acervo arquitetônico da cidade.

RAIO X

Anchieta

- > POPULAÇÃO: 23.902
- > ÁREA: 408 km²
- > PIB: R\$ 2.353.721,48
- > DISTÂNCIA DE VITÓRIA: 81km

ANCHIETA cresceu às margens do rio Benevente, por onde centenas de imigrantes chegaram para se aventurarem no Brasil

Cultura forte marcada pela batida do jongo e do congo

A influência negra é relevante na cultura de Anchieta. Os descendentes dos escravos deixaram seus ritmos, como as batidas marcantes do jongo e do congo.

O grupo Tambores de São Mateus (um dos distritos do interior) e o Jongo de São Benedito são uns dos mais populares.

A coordenadora de Educação Cultural da Secretaria de Cultura de Anchieta, Elizabete Machado, explica que as famílias mantêm essa tradição há gerações e algumas têm tambores de 150 anos que foram de seus antepassados.

O mestre Valentim, um celebrado personagem do jongo de Anchieta, foi premiado pelo Ministério da Cultura como Mestre da Cultura Popular do Brasil.

No Centro, ao lado da foz do rio Benevente, a Praça do Imigrante homenageia os primeiros colonizadores. No local se encontram peixarias, onde se comercializam deliciosos frutos do mar da região, além de lojas de artesanato, bares e pizzarias de onde se pode apreciar o voo das garças sobre as águas do rio.



A CASACA e o jongo estão presentes na vida cultural de Anchieta



Tradição e folclore em cores vivas

Com tanta história, religiosidade e mistura de etnias, Anchieta é uma seara de tradições e folclore de diferentes origens, manifestadas em músicas, danças, apresentações teatrais e até na gastronomia abundante.

Da convivência entre jesuítas e índios surgiu uma das mais tradicionais lendas de Anchieta: o mítico Jaraguá. Diz a história que, para disciplinar os índios, os portugueses inventaram um ser perverso, com cabeça de animal e corpo de homem, que saía do manguê coberto de musgo, atrás dos desobedientes.

Essa é uma história que passa de pai para filho há gerações e a assustadora figura ainda hoje exerce grande fascínio em adultos e crianças e ganhou formas nas mãos criativas dos moradores, tornando-se uma das tradições de Anchieta.

Os visitantes podem conferir e se assustar com o Jaraguá nas terças e domingos de Carnaval. O grupo folclórico Jaraguá, que se apresenta com 12 réplicas da criatura, é um dos principais responsáveis pela

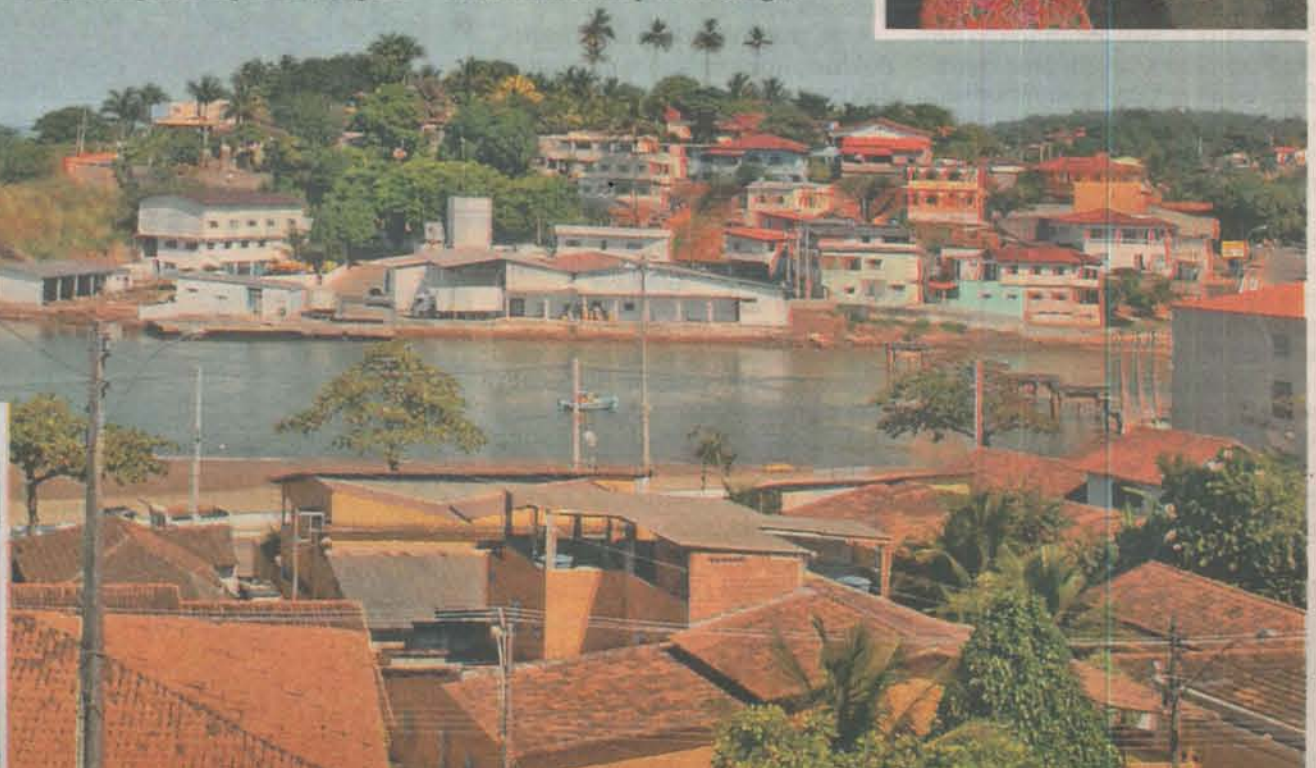


ACIMA, a Igreja de Nossa Senhora da Assunção. À direita, o Jaraguá como tradição no Carnaval



preservação dessa lenda.

A tradição é tão grande que o Jaraguá foi tema de um documentário na Mostra de Audiovisual promovida pela Secretaria Estadual de Cultura, ficando em primeiro lugar.



1721304-4

Lugares



O PÓRTICO estilizado do Circuito dos Imigrantes dá as boas-vindas aos turistas e abre as portas para um passeio em meio à natureza e à cultura italiana

ANCHIETA

Delícias do agroturismo com sabor de montanhas

Em meio à natureza e à cultura italiana, o visitante encontra roteiro ideal para fazer um passeio agradável e desfrutar da culinária

Saindo do litoral e cruzando a BR-101 Sul, o município de Anchieta revela uma outra face: a sua região de montanhas, uma mostra de como é rica a diversidade de paisagens e cultura do município.

O pórtico estilizado do Circuito dos Imigrantes dá as boas-vindas aos turistas e abre as portas para um agradável passeio em meio à natureza e à cultura italiana, repleta de delícias do agroturismo.

O caminho desvenda cenário de serra e pequenos e simpáticos povoados em seu entorno.

É em Joeba, nome do rio que corta a região, que um grupo de mulheres se reuniu em uma asso-

ciação, Mulheres de Joeba, para produzir delícias que seduzem os turistas como bolos, compotas, geleias, pães, biscoitos diversos e, uma dica imperdível, os bombons caseiros de morango, uva, jaca, coco e outros, de dar água na boca.

Uma iguaria pouco comum é típica do circuito – o peixe defumado, feito com marlim pescado na costa anchietense.

A produção é do senhor Paulo Boldrini, que também faz embutidos como salaminhos, linguiças, inclusive de peixes, e torresmos, acompanhamentos perfeitos para a Cachaça Joeba Velha.

Em Joeba acontece a Festa de Viola ao Pé da Serra, realizada em setembro e está em sua sexta edição. Violeiros de vários municípios se reúnem para animar visitantes.

Já em Alto Pongal, o grupo folclórico Nona Adélia, em homenagem a uma matriarca da localidade, faz apresentações de música e dança com roupas tradicionais brancas, verdes e vermelhas, cores da bandeira da Itália.



SALAMINHOS e linguiças são produzidos em Joeba, onde o visitante pode desfrutar de petiscos saborosos



O GRUPO Nona Adélia faz apresentações de música e dança no município

Ruínas misteriosas no Benevente



RUÍNAS de construção às margens do rio Salinas: 32 colunas simétricas

Lagoas, rios e 23 praias para divertir todos os visitantes

Com 23 praias em seu litoral, Anchieta é um celeiro de opções para todos os gostos. Iriri, uma das mais famosas, se destaca pelo Carnaval de rua e seu tradicional festival de frutos do mar.

O balneário é também muito procurado para a prática de mergulho, tanto por esportistas como por pesquisadores em busca das espécies raras de corais que se desenvolvem no litoral.

A Praia dos Castelhanos, que fica próxima à sede, tem boa infraestrutura turística, com muitos quiosques em sua orla, onde se degusta um delicioso peroá frito ou uma porção de camarão no bafo.

Já Ubu é uma tranquila e acolhedora vila de pescadores com charmosos hotéis, pousadas e restaurantes para todos os bolsos. A Lagoa de Ubu, com água muito azul, parece cenário de filme.

Guanabara e Boca da Baleia são duas praias escolhidas pelas tartarugas marinhas para desova e fazem parte do projeto Tamar.

A Praia do Além é o point dos surfistas, com ondas ideais para o esporte. Fica próxima à lagoa Mãe-Bá, para quem quiser aproveitar um banho de água doce.

Para conhecer outros atrativos, como enseadas pouco frequentadas, mirantes e cachoeiras, é preciso uma estadia mais demorada.



PÔR DO SOL em praia de Anchieta

PIÚMA

Paraíso das conchas e do artesanato

Cidade que conquistou o coração dos mineiros se destaca pelas praias de poucas ondas, que são ideais para praticar esportes aquáticos

Um bem-humorado morador de Piúma, ao ser questionado sobre os imigrantes que colonizaram a região, não perdeu a piada: "Acho que foram os mineiros. Devem ter sido os mineiros".

Brincadeiras à parte, Piúma pode ser considerada uma cidade do litoral sul capixaba com certo sotaque mineiro de tanto que visitantes do estado vizinho são apaixonados pelo balneário, principalmente no Carnaval, quando a cidade recebe milhares de turistas.

Conhecida como Cidade das Conchas, abundantes em suas areias, de cores, formas e tamanhos variados, elas fazem a alegria principalmente das crianças.

O seu uso como matéria-prima na produção do artesanato é outra característica do local. Nas lojas espalhadas na orla ou no centro da cidade, são muitas as opções de objetos e peças decorativas.

As conchas também estão presentes na arquitetura das casas, onde se encontram figuras que formam verdadeiros mosaicos de diferentes cores e formas, dando um charme especial às fachadas.

Mas os maiores atrativos do município são, sem dúvida, as praias, que possuem areias monazíticas e água morna e rasa. Com a maré baixa é possível caminhar centenas de metros mar adentro, com água na altura da cintura.

As praias de poucas ondas são um paraíso para os esportes aquá-

uticos. Jet skis, banana boats, caiaques, lanchas e outros circulam pelo litoral e são alugados nas praias, uma importante fonte de renda para os moradores, principalmente no verão. Na ampla faixa de areia, as opções são o frescobol, o futebol e o vôlei de praia.

O aposentado de Rio Novo do Sul José Henrique Bressan, que frequenta Piúma desde adolescente, diz que uma caminhada bem cedo pela orla é uma das melhores opções de lazer do município. Depois de praticar algum exercício, é hora de parar em um quiosque para um bate-papo com os amigos.

"Em Piúma é assim, muitas pessoas frequentam o município há anos e a maioria deles se conhecem. Os moradores locais são muito simpáticos e hospitaleiros. Quem passa um verão em Piúma nunca mais quer outra praia", derrete-se em elogios Bressan.

PEÇAS DE TAMANHOS VARIADOS

Hobby de artesã vira profissão

O que começou como um hobby virou profissão e umas das maiores paixões da vida de Jucimara Cristina de Paula Eller, conhecida artesã de Piúma.

Com cerca de 10 tipos de conchas, Jucimara faz suas obras, que vão desde pequenas lembranças a peças de porte bem maior.

O trabalho deu tão certo que a artesã, que começou vendendo suas peças em feiras em Piúma e regiões próximas,

hoje comercializa direto com várias lojas de decoração. "Vendo para o Rio, São Paulo, Santa Catarina e outros estados", destaca.

Jucimara revela que desenvolveu suas próprias técnicas.



COM A MARÉ BAIXA, é possível caminhar centenas de metros mar adentro, com água na altura da cintura

RAIO X

Piúma

- > HABITANTES: 18.123
- > ÁREA: 73,504 km²
- > PIB: R\$ 112.967,98
- > DISTÂNCIA DE VITÓRIA: 90 km

Comércio em crescimento

Localizado a 90 km de Vitória, o município de Piúma não é apenas um ponto turístico para quem procura agitos no verão e, em especial, no Carnaval. A Cidade das Conchas se destaca cada vez mais no setor de comércio, que já representa 23,2% da economia local.

Grande parte dos moradores locais vive da pesca, do artesanato e do cultivo de mariscos, atividades beneficiadas pelas riquezas naturais existentes em seu litoral.

Diante da profusão de conchas encontradas na região, elas acabaram sendo a principal matéria-prima dos artesãos de Piúma.

O município é conhecido por essa tradição, que vem desde a época em que os índios utilizavam as conchas para fazer colares. Hoje, as peças são variáveis, indo das bijuterias a utilitários e decorativos.

Estima-se que 95% do artesanato em conchas comercializado no Brasil tenham origem em Piúma. Ele é exportado para países da América do Sul e Europa.

"As potencialidades econômicas baseiam-se no desenvolvimento do turismo, artesanato, além da implementação do Polo Industrial para atender aos grandes empre-

endimentos. Vale destacar a presença da indústria do pescado, já que o município conta com três grandes empreendimentos", explicou o secretário municipal de Desenvolvimento, Jader Santos Carvalho.

Para melhoria da qualidade da atividade pesqueira, o município conta com o Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes de Piúma), instituição voltada para a pesca, a segunda escola do gênero no País.

O município se prepara agora para grandes empreendimentos industriais – que devem ocorrer nos próximos anos em todo o litoral sul –, fazendo parte do Consórcio de Municípios (Condesul), com Anchieta, Piúma, Alfredo Chaves, Iconha e Guarapari.

"Nos próximos quatro anos, o município deverá crescer 35% em número populacional", diz Jader.

SAIBA MAIS

Economia local

- > AGROPECUÁRIA: 12,4%
- > INDÚSTRIA: 25,6%
- > COMÉRCIO E REPARAÇÃO: 23,2%
- > SERVIÇOS: 38,7%

Geografia é um convite à aventura

A localização geográfica de Piúma é privilegiada, fornecendo não só um belo visual, mas também propiciando passeios e aventuras. O Monte Aghá – "Monte de ver-

Deus" em língua indígena –, com 340 metros de altura, está localizado entre Piúma e Itapemirim. As trilhas no local são comuns para os adeptos de esportes.

Do alto do Monte Aghá tem-se uma visão cenográfica das praias e vales da região. A vista é deslumbrante e vale a pena conferir ainda as ilhas do Gambá, do Meio, dos Cabritos.

Piúma tem na pesca uma das bases de sua economia. Atuns, dourados, robalos, badejos, camarões e mariscos são comercializados em outros municípios do Estado e são atração nos quiosques e restaurantes locais. A cidade tem uma escola de pesca que é referência.

Os camarões de água doce, os pitus, também são muito apreciados na região, cozidos no bafo ou em deliciosas moquecas. Nos quiosques, o peroá e o filé de pescada são a grande pedida, entre diversas opções.



OS CAMARÕES são muito apreciados, cozidos no bafo ou em moqueca



TURISTA pratica kitesurfe em Piúma: setor de serviços representa 38,7%

Lugares

ITAPEMIRIM

Cenário de beleza respira história

O município, famoso por suas praias calmas e bucólicas, cresceu a partir de conflitos entre brancos e indígenas na época do Brasil Colônia

Os conflitos entre os índios e os brancos nos povoados do sul do litoral capixaba eram um problema para o processo de colonização, mas ajudaram a definir os contornos de Itapemirim.

A região, que fazia divisa com Minas Gerais, permaneceu até o século XVIII sem nenhuma maior ocupação. Somente após o ataque dos indígenas Puris, em 1771, que os mineradores da região da Serra do Castelo, em fuga, vieram se estabelecer na foz do rio Itapemirim.

Esse foi um dos acontecimentos marcantes para a história da então Vila de Itapemirim, patrimônio histórico famoso por suas praias calmas e bucólicas.

Muitos capixabas e turistas que cruzam a BR-101 se encantam com o Frade e a Freira, monumento natural que pertence a Itapemirim. A cidade, que se estende do litoral ao interior numa trajetória de belezas, é cortada por rio de mesmo nome.

Pelo seu leito, na época navegável, passaram as riquezas dos engenhos que produziam açúcar e cachaça, vendidos pela Coroa Portuguesa a outros países.



PRAIA DE ITAIPAVA, em Itapemirim: as riquezas provenientes dos engenhos, como açúcar e cachaça, eram exportadas para Portugal

As embarcações que atracaram no porto de Itapemirim trouxeram a mão de obra escrava, que deixou marcas da cultura negra na região.

HERANÇA

Um passeio por Itapemirim re-

vela também a herança cultural dos tempos de grande prosperidade, quando a região era habitada pelos barões do açúcar e café.

Seu casario antigo guarda o estilo da arquitetura europeia, e muitas construções ainda hoje preservadas foram erguidas com pedras trazidas de Portugal como lastro dos navios mercantes.

Muito antes da passagem de Dom Pedro II por Itapemirim, em sua visita ao Estado, dois quadros, um do imperador e outro de sua mulher, a imperatriz Tereza Cristina, obras do pintor português Antônio Cavalheiro D'Almeida, pintados em 1852, pertenciam à coleção do Barão de Itapemirim.

As obras, anos depois doadas à Câmara Municipal, estão expostas à visitação pública.



QUADROS de Dom Pedro II e da imperatriz Tereza Cristina, pintados pelo português Antônio Cavalheiro D'Almeida

Praias com a tranquilidade de vilas

O litoral de Itapemirim é um capítulo à parte na Rota da Costa e da Imigração. Os balneários de Itaipava e Itaoca são muito frequentados pelos turistas, principalmente do interior do Estado e de Minas Gerais. Nesses recantos é possível curtir o sol aliado à tranquilidade de vilas de pescadores.

Maior terminal de pesca e maior exportador de atum do Estado, Itapemirim tem delícias gastronômicas de dar água na boca, como o atum no rolete.

Os amantes de aventuras não podem perder o passeio de escuna até a Ilha dos Franceses, cenário paradisíaco de praias pouco exploradas e vegetação nativa. O passeio é feito pela Escuna Leí'Ana e faz parte do Circuito Turístico Caminho das Pedras e do Mar.

Outro destaque é a lagoa do Gomes, que atrai pela flora e fauna, e



PRAIA DE ITAOCA é um dos recantos que atraem turistas de Minas Gerais

por suas águas escuras e mornas.

A dica para as compras é o artesanato de fibras vegetais recicladas – de coco, palmito, sisal, bananeiras e sementes tratadas. Os destaques são as bolsas.

Já para quem não abre mão de

um bom petisco, uma das opções é o Delícias da Roça, point do agriturismo do município. Fica na rodovia que liga a BR-101 a Marataízes e vende doces, queijos, compotas, bolos, antepastos, licores e outras guloseimas.



PERSPECTIVA da base de operações logísticas do grupo Edison Chouest

Expansão é diversificada

Há seis anos, a arrecadação de Itapemirim era de aproximadamente R\$ 37 milhões. Apenas em 2011, até o mês de agosto esse volume já supera os R\$ 112 milhões. Com isso, o município segue em busca do protagonismo da economia do Sul do Estado.

Para o secretário de Finanças do município, Eder Botelho, o objetivo é bem claro:

“Queremos terminar 2011 com o dobro de receita que tivemos no ano passado (R\$ 76 milhões). Com isso, realizaremos obras importantes em Itapemirim e deixaremos a cidade em condições de receber melhor os grandes investimentos que estão por vir”, disse.

Com uma economia bastante diversificada, Itapemirim tem uma importante e tradicional fonte de riqueza: a cana-de-açúcar. Para se ter uma ideia, apenas uma das indústrias locais ocupa uma área de 16 mil hectares de terra, sendo que o cultivo de cana ocupa aproximadamente 10 mil hectares.

Não menos tradicional, o setor

pesqueiro de Itapemirim também é de grande potencial econômico. No distrito de Itaoca está localizada uma das maiores empresas de exportação do Brasil.

“São R\$ 20 milhões em investimentos de apoio ao setor pesqueiro e desassoreamento para melhor acesso das embarcações nas praias”, revelou Botelho.

Junto ao setor petrolífero, a pesca e a agricultura – principalmente a da cana-de-açúcar – representam dois terços da economia local.

“Estamos com R\$ 50 milhões em investimentos na fase de licitação na área de saúde, educação e pavimentação”, ressaltou.

Entre os grandes investimentos privados que o município deve receber nos próximos anos, destaca-se uma base de operações logísticas offshore, do grupo Edison Chouest Offshore (ECO), com investimentos de R\$ 300 milhões e geração de 450 empregos diretos.

A base de Itapemirim deverá oferecer todos os serviços para as operações de petróleo e gás.

RAIO X

Itapemirim

- > POPULAÇÃO: 30.988
- > ÁREA: 557,156 km²
- > PIB: R\$ 713 379,06
- > DISTÂNCIA DE VITÓRIA: 122 km

Lugares

MARATAÍZES

Passado se conserva até os dias atuais

Com a restauração do Palácio das Águias, que hoje abriga biblioteca e Secretaria de Cultura, preservou-se boa parte do passado da cidade

Ao chegar a Marataízes pelo litoral já é possível perceber que o município tem muita história e belezas. O imponente Palácio das Águias, logo na chegada, ao lado da ponte sob a foz do rio Itapemirim, dá às boas-vindas aos turistas. As ruínas do centenário Trapiche e as elegantes garças às margens do Itapemirim completam o cenário cheio de encantos.

Ao visitar o Palácio das Águias, construído na primeira metade do século XIX, em estilo colonial português, na época era uma pousada de tropeiros, a sensação é de fazer uma viagem ao passado.

O casarão tem como destaque dois leões em mármore e duas águias no alto e um curioso telefone interno.

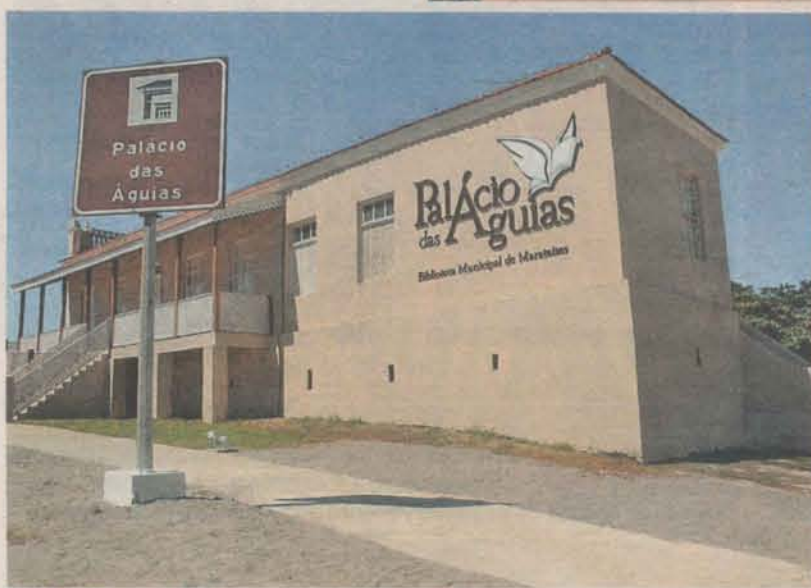
O vitral que era de policromia francesa e todo o interior, feito em madeira vinda da Europa são marcas do início da colonização e desenvolvimento da localidade.

Hoje, no local, recentemente restaurado com fidelidade às características originais, funcionam a Secretaria de Cultura do município, uma biblioteca e outros espaços com um acervo diversificado aberto à comunidade e visitantes.

RAIO X

Marataízes

- > POPULAÇÃO: 34.147
- > ÁREA: 135,402 km²
- > PIB: R\$ 270.391,60
- > DISTÂNCIA DE VITÓRIA: 127 km

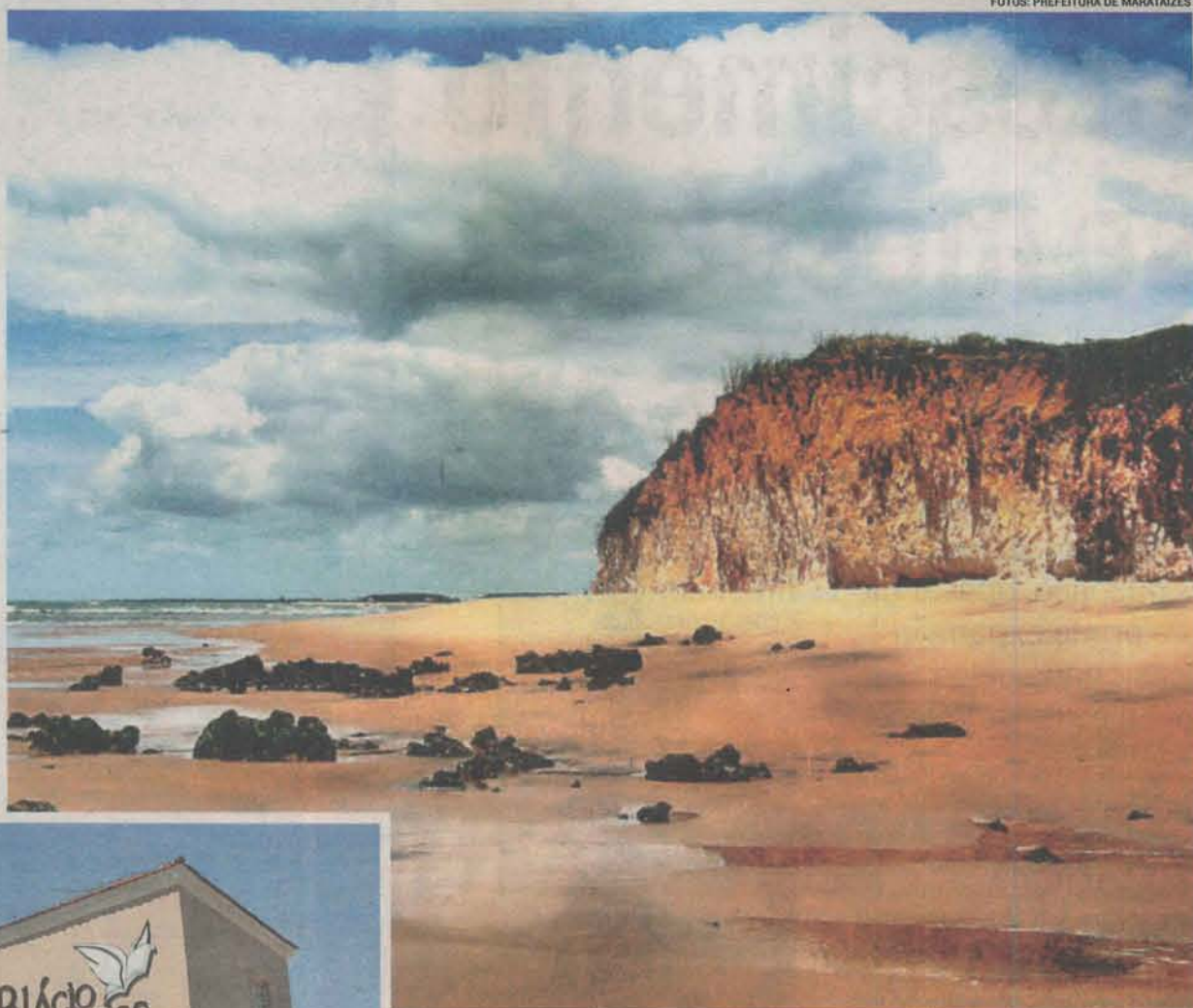


PALÁCIO DAS ÁGUIAS foi restaurado e abriga a Biblioteca Municipal

Na primeira sexta-feira de cada mês, o espaço é aberto ao público para participar de sarau cultural, com música, literatura, etc.

Ao lado do palácio estão as ruínas do antigo Trapiche, que servia para armazenar mercadorias e foi construído em 1860 pelo Barão de Itapemirim.

A Igreja de Nossa Senhora dos



PRAIA DAS FALÉSIAS tem mirante natural para observar as tartarugas

ALESSANDRO DE PAULA - 11/03/2011



A FESTA DAS CANOAS é uma procissão marítima que acontece desde 1910

Praias variadas para curtir o sol

Praias badaladas, desertas, próprias para o surfe, piscinas naturais, lagoas. Com 26 km de litoral, Marataízes oferece uma variedade de opções para curtir o sol.

Um dos pontos favoritos dos visitantes é a Lagoa do Siri. Maior produtor de abacaxi do Estado, na Barra da Carla, que fica no entorno da lagoa, os drinques e a salada de frutas servidos no abacaxi dão o clima tropical da região.

Separada da praia por uma pequena faixa de terra, o turista pode intercalar banhos de água salgada e doce. É um paraíso para crianças e para os praticantes de jet ski e outras modalidades, como caiaque e barcos a remo.

Outro point ideal para os pequenos é a Bacia das Turcas, uma praia de pequena extensão cercada de pedras.

Os amantes da natureza e de refúgios preservados apreciam a praia das Falésias, onde há um mirante natural de onde se pode avistar tartarugas verdes e gigantes e



SALADA de frutas e drinque servidos no abacaxi em clima tropical

várias espécies de pássaros.

O local de encontro de todas as tribos é a praia principal, no centro do município, onde famílias, jovens, surfistas, moradores e visitantes curtem os muitos bares e restaurantes espalhados pela orla.

É nesse local também que se

Navegantes, de 1771, uma das mais antigas da região, com seus belos altares neogóticos, e outros traços arquitetônicos que remontam à história dos tempos das riquezas do café e do açúcar completam o Circuito Histórico-Cultural da cidade, visitado por estudantes e historiadores, além de ser ponto obrigatório para os turistas.

concentra boa parte da vida noturna de Marataízes.

Destaca-se, por exemplo, o Pier-Grill, um restaurante self-service de frutos do mar, que serve pratos de lagostas, várias moquecas, saladas de lula e ostras, arroz de polvo, além de outras iguarias.

Fé e devoção invadem o mar

Um dos pontos altos do calendário de Marataízes é a Festa das Canoas, uma procissão marítima que acontece desde 1910.

O secretário de Cultura do município, Cleber Jr. Pereira Bento, conta que, segundo a lenda, alguns pescadores foram para o mar e não pegaram quase nenhum peixe. Então, decidiram fazer uma promessa de fazer uma festa em homenagem à Nossa Senhora da Penha e ao Divino Espírito Santo.

O resultado foi uma enorme fatura de pescado, com muitos cardumes invadindo a costa. Assim surgiu a mais tradicional festa do município. Dezenas de embarcações coloridas e enfeitadas cortam o mar num espetáculo de beleza e devoção. A festa acontece no segundo domingo de março.

Outra santa também é homenageada com uma procissão marítima. As comemorações da Festa de Nossa Senhora dos Navegantes acontecem desde o ano de 1936, sempre no segundo final de semana do mês de fevereiro.

Nas areias do balneário também há locais de peregrinação. Na praia da Cruz, que mistura misticismo e religiosidade, a história conta que um padre de nome Simão teria caído da pedra que divide a praia local e morrido. Ali, os fiéis da época ergueram uma cruz, que deu origem ao nome. O local é visitado por religiosos católicos para suas orações.

Já no mês de janeiro, anualmente, esportistas e turistas de todo o Estado participam da Caminhada Litorânea, que tem início na Praia de Marobá, passando por diversas praias virgens ao sul do município, com chegada na praia Nova Marataízes.

Às vésperas do Carnaval, outra caminhada atrai a atenção dos turistas: a Caminhada Histórica Itapemirim-Marataízes.

Uma ótima oportunidade para conhecer os pontos que traduzem a história da origem de Marataízes — que tem Itapemirim como seu município-mãe —, além de visitar manguezais.

PRESIDENTE KENNEDY

Crescimento se mescla às tradições

Cidade conserva um clima bem capixaba e ar bucólico, apesar da acelerada expansão ocasionada pelos royalties do petróleo

O último município do litoral sul do Espírito Santo, mesmo situado na divisa com o Rio de Janeiro e com nome de personagem histórico americano, Presidente Kennedy tem um sotaque e características bem capixabas.

O início do povoamento que deu origem à cidade, por volta de 1581, também não difere de muitos outros lugares do Estado e está ligado ao padre José de Anchieta, que com sua intuição para descobrir e habitar locais de grande beleza deu o ponto de partida desse município de lindas praias.

Séculos depois da passagem do beato, a cidade é uma das grandes promessas brasileiras da era do pré-sal, e são grandes as chances de se tornar a nova capital brasileira do petróleo por ter expressiva produção do "ouro negro", chamando a atenção de grandes empresas do setor, de minério e de portos, como Petrobras, Chevron (Texaco), Shell, Samarco e Vale.

Mesmo como o progresso iminente graças aos cobijados royalties, a região não perdeu o jeito bucólico e acolhedor de cidade pe-

RAIO X

Presidente Kennedy

- ▶ POPULAÇÃO: 10.315
- ▶ ÁREA: 586,52 km²
- ▶ PIB: R\$ 1.077.768.382
- ▶ DISTÂNCIA DE VITÓRIA: 159 km



PRESIDENTE KENNEDY conserva a religiosidade e a cultura capixabas, apesar do desenvolvimento impulsionado pelo petróleo

quena, sendo fortes as tradições capixabas e a religiosidade. São muitas as trilhas para cavalgadas, além de belos cenários de rios, lagoas, praias e fazendas.

SERRINHA

Os interessados em uma bela vista terão que caminhar bastante,

mas valerá a pena. Trata-se do Morro da Serrinha, opção para praticar trekking. São 40 minutos de caminhada até o cume, de onde se avista o Oceano Atlântico, a Pedra do Itabira, o Frade e a Freira, o Monte Aghá e até a Pedra Azul.

A tradição artesanal das farinhas continua em algumas co-

munidades e vale ser conferida. Tudo começou com os indígenas e a ajuda do beato Anchieta, que construiu na região a primeira Casa de Farinha.

O município ainda é rico em produtos do agroturismo, delícias para o visitante degustar e comprar.

Praias perfeitas para o lazer em família

ALESSANDRO DE PAULA - 11/09/2010



A PRAIA DE MAROBÁ é considerada um dos points dos esportes de verão

Presidente Kennedy possui 16 km de litoral, com destaque para a Praia das Neves e a Praia de Marobá, cenários de calma e tranquilidade, mas que em certas épocas do ano são lugar de muita badalação, com eventos e festas.

A Praia das Neves tem mar calmo, areia clara e é própria para crianças. Possui quiosques de sapê que dão um charme especial ao local, ideal para o lazer em família.

Na divisa com o Rio de Janeiro encontra-se o maior mangue por extensão do Brasil. São 300 hectares cercados de Mata Atlântica e restinga, onde podem ser observadas capivaras, macacos, jacarés, além de caranguejos, que são degustados nos quiosques da orla.

Mas nem só de natureza e tranquilidade vive Presidente Kennedy. A Praia de Marobá é o point dos esportes de verão, com direito a rodeio e motocross.

A praia é de mar aberto, tem ao lado uma lagoa natural de água doce e também infraestrutura, com

quiosques e restaurantes.

Fauna marinha é uma atração à parte, com tartarugas que desovam nas praias locais, andorinhas do mar, golfinhos e até baleias jubartes, que passam pela região com destino a Abrolhos (BA).

Pescadores esportistas buscam as praias e o rio Itabapoana, na divisa com o Rio de Janeiro, para capturar os melhores pescados.

O município se chamaria Batalha, mas com o assassinato do presidente norte-americano John F. Kennedy, o deputado estadual Adalberto Simão Nader propôs que se homenageasse o político que criou a "Aliança para o Progresso", um programa de ajuda aos países do Terceiro Mundo.

O patrimônio cultural revela a história da imigração na região. A Igreja das Neves foi construída em meados do século XVII, onde havia a igreja de madeira, com ajuda de índios catequizados e escravos. A imagem de Nossa Senhora das Neves veio de Portugal, em 1750.

Município se credencia para ser a capital do petróleo

Presidente Kennedy caminha a passos largos para se transformar na capital brasileira do petróleo. Isso, por conta de ter grande produção do mineral em alto-mar.

Na verdade, Presidente Kennedy possui a maior reserva de petróleo marítima do Espírito Santo, com cerca de 1,9 bilhão de barris. Atualmente, a Petrobras produz 220 mil barris por dia, no campo de Jubarte.

"Economicamente, o petróleo aumentou a receita do município em mais de 80%. Com esses recursos, o município pôde investir mais em projetos sociais e obras de infraestrutura", explicou o secretário de Desenvolvimento, Alexandre Pinheiro.

Segundo ele, na educação, projetos como 100% de Bolsa de Ensino Superior, Lousa Digital, Melhor Merenda Escolar do Estado, Pós-Graduação para Professores Efetivos são frutos do "ouro negro".

Na habitação foram entregues 350 moradias populares e agora serão licitadas mais 600 unidades.

ROYALTIES

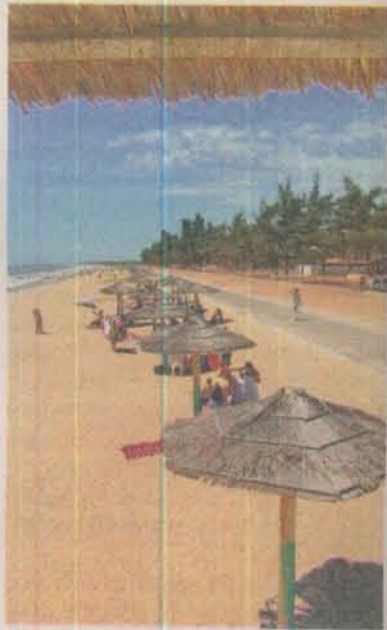
A arrecadação com royalties do petróleo chegou a R\$ 26 milhões apenas nos quatro primeiros meses deste ano. Isso faz com que o município seja conhecido como a melhor arrecadação de royalties per capita do Brasil.

O secretário disse, porém, que há preocupação com a derrubada do veto do ex-presidente Lula ao projeto de nova divisão dos royalties, que tramita atualmente no Senado.

"Caso essa queda brusca aconteça com a receita da cidade, o município possui uma reserva de R\$ 200 milhões em caixa para suportar os projetos em andamento", afirmou.

Mas o desenvolvimento não para. A Ferrous, por exemplo, anunciou um investimento de US\$ 2,7 bilhões na região da Praia das Neves, podendo chegar a R\$ 11 bilhões, construindo o complexo industrial e um gigante porto com usinas de pelletização numa área de 12 milhões de metros quadrados na cidade.

Outra atividade de destaque é a produção leiteira, com 750 mil litros de leite por mês.



PRAIA DAS NEVES: porto e usinas

Lugares

ICONHA

Alegria italiana por todos os lados

Município esconde às margens da BR-101 Sul encantos descobertos pelos imigrantes, que são famosos pelo jeito festeiro e pela culinária

Cortada pela BR-101 Sul, Iconha, um local por onde passam viajantes e riquezas de todo o País, esconde às margens da rodovia encantos e belezas há muito descobertos pelos imigrantes italianos que encontraram na região terras férteis e clima propício para cultivar banana e café.

Mais de um século depois da chegada dos primeiros desbravadores, o município preserva muitas das suas características, que vão além dos atributos naturais como matas, serras e cachoeiras, mas também patrimônio histórico e cultural, muita religiosidade, gastronomia e alma festeira.

O orgulho do povo iconhense de sua descendência italiana é manifestado na Casa de Cultura, que abriga uma galeria de artes com obras de pintores italianos ou descendentes, adquiridos graças a uma premiação do Ministério da Cultura, com o qual Iconha foi contemplado através da Funarte.

O acervo conta com litografias de Di Cavalcanti e serigrafias de Alfredo Volpi.

O processo de colonização começou em 1877, época que Iconha ainda pertencia a Piúma. Algumas famílias se fixaram no litoral e outras preferiram explorar o interior, como o distrito de Inhaúma.

Os moradores adoram uma festa e o calendário de Iconha é repleto de eventos que são momentos de confraternização entre as famílias e para receber os visitantes de outras cidades e estados.

Em homenagem aos imigrantes é realizada a Festa da Cultura Ita-



PREFEITURA DE ICONHA

RAIO X

Iconha

- > POPULAÇÃO: 12.523
- > ÁREA: 202,20 km²
- > PIB: R\$ 152.060,80
- > DISTÂNCIA DE VITÓRIA: 88 km

ICONHA

possui belezas naturais, como a Cachoeira de São Caetano, além de rica gastronomia inspirada nas raízes italianas e festas para todos os gostos

liana ou Festa da Polenta, que acontece na comunidade de Solidão, em maio, com destaque para o almoço italiano com polenta, macarrão, galinha, queijo, linguiça e vinho, e com apresentações de corais e danças folclóricas.

No final de maio, é o Encontro de Música Sertaneja de Raiz, na sede, que agita o município ao som das modas de viola, uma oportunidade para os turistas conhecerem os clássicos da música regional.

Mas a festa mais esperada da cidade está ligada a uma das principais atividades econômicas do município: a Festa dos Caminhoneiros, que acontece em julho e dura cinco dias.



ALESSANDRO DE PAULA - 08/07/2007

A FESTA DOS CAMINHONEIROS acontece em julho e dura cinco dias

Aguardente é fabricada em alambique feito de cobre

Quem trabalha no campo sabe que depois da lida, uma dose de uma boa cachaça e alguns "causos" são um merecido ritual. Assim era na época da imigração quando, na falta do vinho, os italianos se tornaram apreciadores da mais tradicional bebida brasileira.

Por isso, o produtor Fábio Vieira faz uma aguardente artesanal em alambique de cobre e envelhecida em barril de carvalho à moda antiga. Fábio explica que o alambique foi criado em 1997 para diversificar a atividade da família.

"Atualmente nós produzimos cerca de 100 mil litros por ano comercializados em todos os municípios da Rota", ressalta o produtor da Cachaça Pedra D'água, nome da localidade cercada por pedras e riachos e nascentes, onde é forte a agricultura familiar.

Quanto a morar em Iconha, Fábio é só elogios à qualidade de vida no município.



FÁBIO produz cachaça artesanal

Quedas d'água e artesanato de banana

PREFEITURA DE ICONHA



DA PALHA das bananeiras são confeccionados vários objetos de decoração

A terra da banana e do café — por sua produção anual de mais 21,6 mil toneladas de banana e 75 mil sacas piladas de café por ano — possui muitos atrativos naturais.

A região da Rota da Costa e da Imigração tem quedas d'água, como as cachoeiras do Meio, de São Caetano e do Salto Grande.

Outra opção é a agroestância Tokaia do Valle, onde se encontra um casarão construído por imigrantes italianos em 1893, que além do lazer, com piscina sem cloro, orquidário, bangalôs e refeitório em es-

tilo rústico, destina-se a eventos de consciência ambiental, cursos de agricultura orgânica e outras práticas sustentáveis.

Para entender melhor a origem do nome Iconha — em tupi-guarani "morada entre montanhas" —, uma ótima pedida é um passeio pela ES-357, que liga a Vargem Alta, cenário de lindas paisagens, com riachos, igrejas, pequenas comunidades rurais e um mirante com uma privilegiada vista dos vales da região.

Quem não resiste em levar para casa uma lembrança ou quitute, há várias opções. Da palha das bananeiras são confeccionados objetos de decoração, como mandalas, cestas e pratos, além de bolsas e acessórios, já que a banana é o principal produto da região.

Outro atrativo local são bolos de fruta, compotas, doces e licores, além de pães caseiros, biscoitos e queijos, que são vendidos na feira de agroturismo aos sábados.



BANANA: destaque do município

Lugares

ALFREDO CHAVES

Um recanto dos esportes radicais

Município se destaca pelas belas cachoeiras e corredeiras que são um convite perfeito para amantes de rapel em meio à natureza

Se em alguns lugares é difícil encontrar uma cachoeira para um banho, em Alfredo Chaves o difícil é escolher em qual delas tomar um bom banho.

Integrante Rota da Costa e da Imigração, o município se destaca pelas belezas naturais: vales, picos, montanhas, muitas cachoeiras, corredeiras, fauna e flora exuberantes. Um convite perfeito aos esportes radicais.

O nome já é um exemplo. Os imigrantes italianos que chegaram à região a partir de 1877 enfrentaram ataques indígenas, animais selvagens, doenças e as dificuldades da mata nativa.

Em 1878, o imperador Dom Pedro II enviou ao local o então ministro da Colonização, o engenheiro Alfredo Rodrigues Fernandes Chaves, com a missão de resolver esses problemas.

O empenho do ministro principalmente em pacificar a convivência entre os novos e os antigos habitantes lhe renderam a homenagem: o nome do município.

A mistura étnica da região deixou marcas na economia, à base da agricultura, e também em inúmeras manifestações culturais, como o congo, folia de reis, moda de viola e coral italiano.

Em todas as comunidades do município, tanto na zona rural como na urbana, resquícios culturais dos colonizadores europeus são conservados, como também da cultura afro e a indígena.

Na música italiana destaca-se o Coral Infantil Della Mamma, um dos corais mais antigos de Alfredo Chaves, formado por crianças e adolescentes de São João do Crubixá, interior do município que se vestem a caráter com trajes típicos italianos e cantam músicas principalmente da região do Veneto.

Outros destaques são o Coro dos Camponeses de Carolina, que, além de canções italianas, canta também MPB, músicas eruditas, sacras e cirandas; o Coro da Escola Municipal Ana Araújo (coro orfeônico) e a Banda Giocco di Mora.

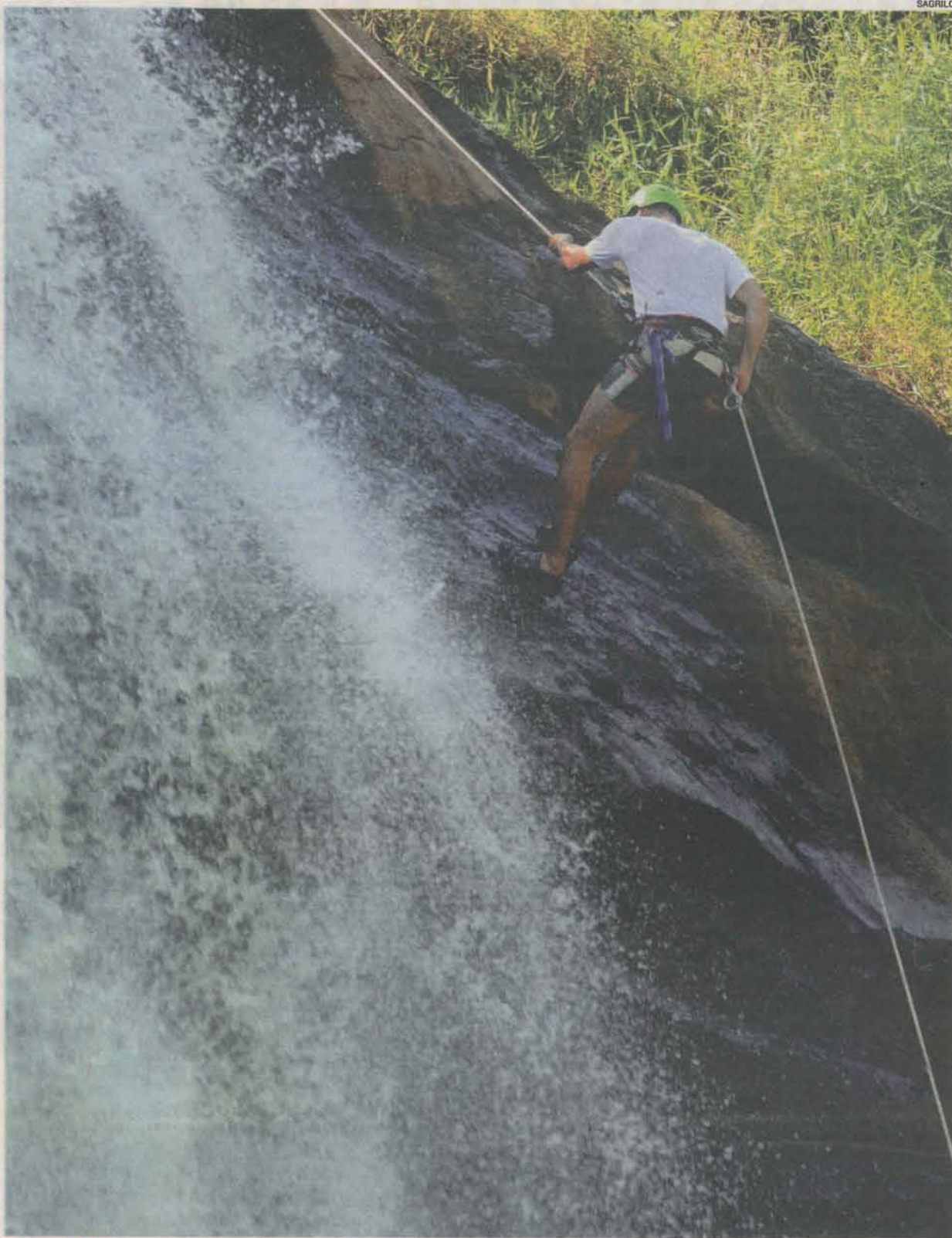
O congo de São Benedito, uma dança dramática de origem africana colabora com o resgate cultural do município. O grupo é formado em sua maioria por jovens, moradores do bairro da Macrina.

O congo tem animado tanto as festas de São Benedito e São Sebastião, como tem representado o município em outros eventos.

RAIO X

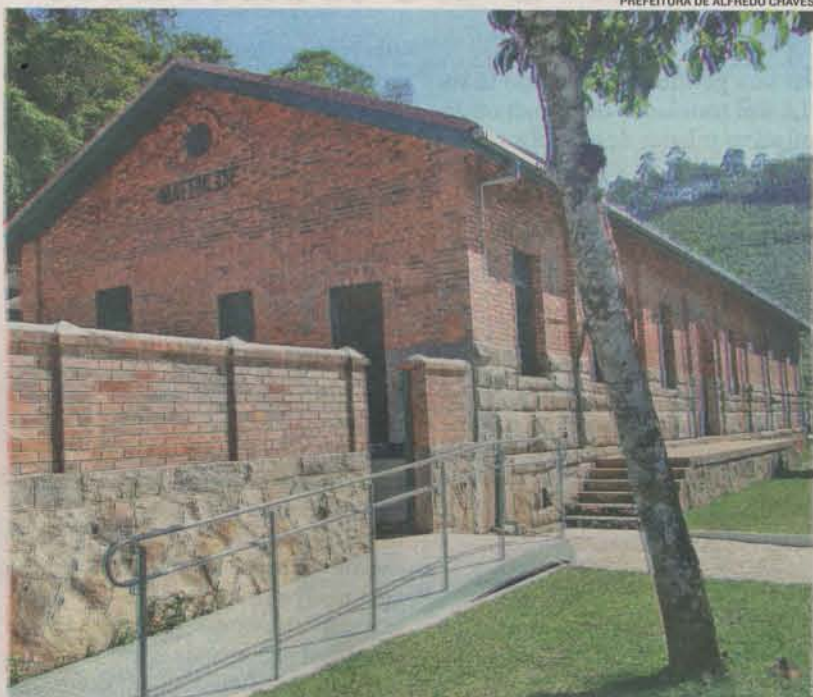
Alfredo Chaves

- > POPULAÇÃO: 13.960
- > ÁREA: 615,593 km²
- > PIB: 126.686,39
- > DISTÂNCIA DE VITÓRIA: 83 km



PRATICANTE de rapel se aventura numa descida radical em cachoeira de Alfredo Chaves

Matilde mistura rústico e colonial



ESTAÇÃO de Matilde é parte da antiga estrada de ferro Leopoldina Railway

Na charmosa vila de Matilde que mistura casario colonial e pousadas rústicas, a Estação Ferroviária de Matilde lembra um tempo de grande movimentação de passageiros.

A construção do início do século XX faz parte da antiga estrada de ferro Leopoldina Railway, que ligava Cachoeiro à Vitória, um marco da engenharia ferroviária, e hoje abriga um centro cultural onde são realizados eventos e saraus culturais.

Em seu acervo, há quadros e documentos que contam a história de alguns personagens alfredenses conhecidos dos capixabas como Ludovico Persici, que em 1927 inventou o Aparelho Guarany, que filmava, copiava, media e projetava. Pode ser considerado um dos primeiros cineastas do País, tendo feito o primeiro filme de banguê brasileiro.

Cultivo do inhame ganha destaque no município

Na agricultura diversificada do município, com predominância da banana e do café, mas variedades de frutas e hortaliças, o cultivo do inhame chama a atenção. Alfredo Chaves é considerado um dos maiores produtores do País do legume com sua maior área cultivada em São Bento de Urânia, região de clima frio, próximo a Pedra Azul.

O inhame tem tanta importância que há até uma festa em sua homenagem com direito a muitas opções gastronômicas. Ganhou também o livro "Receitas para um romancero", de Adilson Vilaça. A obra traz histórias e receitas de dezenas de pratos doces e salgados que levam muitos chefes de cozinha e donas de casa a preparar alguma receita com o inhame.



PRODUÇÃO de inhame na cidade

RECEITA

Pudim de inhame

INGREDIENTES

- > 400 GRAMAS de inhame cozido,
- > 1 LATA de leite condensado,
- > A MESMA medida de leite de vaca
- > 3 ovos
- > 2 COLHERES bem cheias de coco ralado

MODO DE PREPARO

- 1 Bata todos os ingredientes no liquidificador.
- 2 Caramelize uma forma e despeje a massa.
- 3 Asse em forno quente em banho-maria.



PUDIM com calda caramelizada

Lugares

ALFREDO CHAVES

Lugar para realizar sonho de voar

A adrenalina corre solta na cidade, onde é possível fazer um voo de parapente ou asa-delta com toda infraestrutura

Com tantas cachoeiras e serras, a adrenalina corre solta em Alfredo Chaves, que é considerado um paraíso dos esportes radicais e tem um circuito próprio para os corajosos, apelidado de Vale da Aventura.

Nas águas, o rapel nas cachoeiras e a canoagem; no ar, parapente e asa-delta, duas modalidades dentro do voo livre; e em terra, caminhadas ecológicas e trilhas radicais. Tudo isso com infraestrutura adequada, empresas especializadas, equipamentos de segurança e até bares e pousadas dedicados aos adeptos.

Essas opções têm atraído esportistas ou iniciantes que querem fazer voo duplo, de todo o Espírito Santo, de outros estados e até do exterior.

Para Rodolpho Cavalini, um dos pioneiros nessa modalidade no Estado, a rampa localizada em Cachoeira Alta, a 450 metros de altitude, é uma referência nacional para o esporte.

Na subida é possível avistar a bela Cachoeira do Tororoma e, do alto, as cidades do litoral sul capixaba. A Pedra do Gururu, próxima à sede, é também uma rampa de voo.

Um bom momento para co-



ESPORTISTA curte a paisagem de Alfredo Chaves durante voo de parapente. Rampa de Cachoeira Alta é uma referência nacional para o esporte

nhecer melhor essas aventuras são os eventos como o Campeonato Capixaba de Voo, que acontecerá de 9 a 11 de dezembro ou o Encontro de Trilheiros, sempre no último final de semana de setembro.

Um voo duplo na Agência Fora do Ar sai a R\$ 150,00 (www.alfredochaves.net - 27 3269-1345) e uma descida radical de rapel no Sítio Kamará fica a R\$ 50, 00 (www.sitiokamara.com - 27 9967-4053).

Esporte com ecoturismo

O alpinista carioca André Luiz B. Veiga, 38 anos, descobriu Alfredo Chaves quando veio morar um tempo com o pai, que é capixaba, em Guarapari. Foi uma empatia imediata com a região, que lhe rendeu casamento, uma pousada de esporte de aventura e o ofício de instrutor de rapel.

"Nós estamos implantando no município um modelo de pousada especializada em esportes de aventura com ecoturismo", disse, acrescentando que em sua propriedade, o Sítio Kamará, há pacotes de hospedagem com rapel, mountain bike e trilhas.



ANDRÉ LUIZ é instrutor de rapel

Leite de cabra é industrializado

O município de Alfredo Chaves, além das belas paisagens, revela mais um destaque, pois possui uma das poucas criações de cabras leiteiras do Espírito Santo.

O leite é rico em nutrientes e vitaminas, não é tão famoso quanto o leite de vaca, mas é um produto que atrai consumidores exigentes. A explicação está no preço.

No mercado, o litro do leite de cabra chega a custar três vezes mais do que o leite de vaca, detalhe que faz da criação de cabra leiteira um negócio ainda pouco explorado no Brasil.

"Podemos oferecer a um público mais sofisticado um produto melhor. Esse é o princípio que nos norteou a tirar o leite de cabra e industrializá-lo", disse Roberto Pesquisim, criador de cabras.

Todos os dias, as cabras produzem mais de 40 litros de leite; por



PRODUTOS feitos de leite de cabra

mês, são 1,2 mil litros retirados nas ordenhas, que são comercializados no local, por encomendas e na Grande Vitória.

"É uma coisa empolgante, por exemplo, os pais levam o filho ao consultório de um pediatra e ele receita leite de cabra para a criança, que chegou lá desnutrida, doente, com problemas. Em quatro, cinco meses, essa criança estará curada e sadia. Para isso, não há dinheiro que pague", explica Pesquisim.

Por trás do produto final e do lucro há muito trabalho. Na propriedade dele há três bodes e 50 cabras para cada macho reprodutor.

Quem consome os produtos oriundos do leite de cabra afirma que, além de nutritivos, são saborosos. "Os meus preferidos são os iogurtes porque não têm açúcar e eu sou diabética", salienta a professora Ana Maria da Silva.

Aposta na produção de uva

Alfredo Chaves apostou na produção de uva como atividade econômica e deu certo. Para 2011, a produção poderá chegar a 300 toneladas com o aumento de área plantada, assistência técnica e tendo em vista a chegada de várias lavouras novas que ainda não entraram na produção.

De acordo com informações da Secretaria Municipal de Agricultura, a tendência é que esse valor aumente ainda mais, uma vez que o incentivo à produção de uva no município começou em 2007.

Agora há uma introdução de novas variedades com mudas clonais, melhorias no manejo dos parreirais, acompanhamento com visitas técnicas e o intercâmbio com outros municípios e estados para tro-

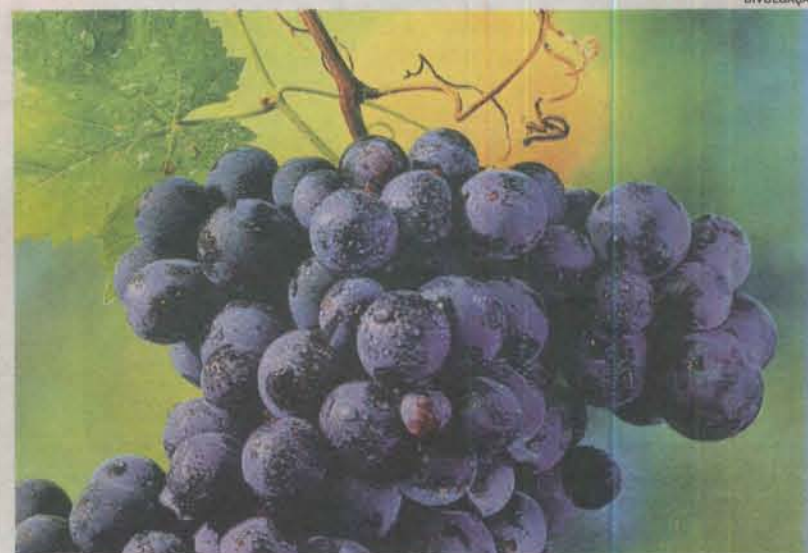
cas de experiências, aquisição de novos conhecimentos e motivação para os produtores.

De acordo com o produtor de uva de Cachoeira Alta Eloilson de Souza Cetto, ainda falta incentivo ao homem do campo. "É preciso mais agilidade na liberação de recursos", ressaltou.

Na propriedade dele são cultivadas as espécies violeta, Isabel precoce e niagara rosada.

Segundo o secretário Municipal de Agricultura, Antônio Carlos Petri, as experiências de comercialização de produtos de forma direta das associações também são destaques no município.

"Temos associações que trabalham para não reter os lucros nas mãos de atravessadores", disse.



UVA ISABEL PRECOCE, uma das espécies cultivadas em Alfredo Chaves

Expediente

PRODUÇÃO: Dinâmica de Comunicação
CONTATOS: 3232-5934
imoveis@redetribuna.com.br

JORNALISTA RESPONSÁVEL:
Fabiana Pizzani
EDIÇÃO: Erika Santos, Fabiana Pizzani e Flávia Martins
REVISÃO: Elisa Rangel e Márcia Rocha

REPORTAGEM: Ana Paula Herzog e Evandro Duarte
DIAGRAMAÇÃO: Eliene Soares
TRATAMENTO DE IMAGENS:
Renan Martinelli